

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVA DA DANÇA ESCOLAR PARA MENINOS

Thaiane Bonaldo do Nascimento¹

Rosalvo Luis Sawitzki ²

RESUMO

Esse artigo discute a Formação de Professores de Educação Física em relação à Dança como conteúdo escolar aplicado aos alunos do sexo masculino. Tendo como objetivo, compreender como se dá a formação inicial de professores de Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, em relação à Dança como conteúdo escolar aplicado aos meninos, a partir do Projeto Pedagógico de Curso. O estudo utilizou-se de uma pesquisa documental para sua realização, a fim de compreender como o respectivo curso aborda a Dança dentro de seu Projeto Pedagógico de Curso. Acredita-se que seja necessário abordar esta questão, a fim de entender a relação do homem com a dança, da Educação Física com a dança e debater as questões que envolvem a prática da dança escolar. Constatando-se a necessidade de uma reformulação do PPP, afim de que o mesmo atenda as novas exigências propostas nas aulas de educação física e uma maior valorização da dança enquanto conteúdo escolar.

Palavras Chaves: Formação Inicial de Professores; Educação Física - Licenciatura; Dança Escolar; Sexo Masculino.

Abstract

This paper discusses the Formation of Physical Education teachers, in the Physical Education and Sport Center of Federal University of Santa Maria, in relation to dance as a school content for the male students. The study used a documental research to understand how the Physical Education course approaches the Dance in its Course's Pedagogical Project. It's believed that it's necessary to approach this issue to understand the relation between the man and the dance, between the Physical Education and the dance. It's also necessary to discuss the issues about the practice of school dance for both genders.

Keywords : Formation of teachers, dance as a school, male students

Introdução

Compreende-se, que para a vivência da dança ser inserida no âmbito escolar, é necessário que a mesma tenha fundamentação na formação inicial de professores, para que os mesmos compreendam a importância e significado desta como prática pedagógica e como fonte de conhecimento histórico-social. Nanni (2001) descreve que o homem sempre sentiu a necessidade de se comunicar e para isso antes de dominar a linguagem, utilizava-se do próprio corpo para expressar suas emoções, sentimentos e prestar culto a natureza. Desse modo torna-se perceptível que a dança vem a ser uma das principais formas de expressão e uma das principais manifestações sociais dos seres humanos desde o início dos tempos.

Sendo a dança uma prática, exercida pelos mais diversos povos, e estando imersa na mesma a cultura dos que a praticam, torna-se pertinente que esteja presente no âmbito escolar através das aulas de Educação Física (E.F.). No entanto, no decorrer da história, foram sendo criados determinados parâmetros a serem seguidos por cada sexo, que resultaram no afastamento dos meninos da dança. Bregolato (2007) relata que a atual sociedade vem interiorizando certos preconceitos sobre alguns conteúdos da Educação Física, resultando no desinteresse de muitos alunos do sexo masculino em participarem das aulas de dança, por acharem que a mesma possa os deixar afeminados.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo compreender como se dá a formação inicial de professores de Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, em relação à Dança como conteúdo escolar aplicado aos meninos, a partir do Projeto Pedagógico de Curso. Acredita-se que seja necessário abordar esta questão, a fim de entender a relação do homem com a dança, da Educação Física com a dança e debater as questões da prática da dança escolar.

Nesse sentido, o trabalho visa demonstrar a importância exercida pela dança no meio escolar, em busca de questionar a maneira em que se dá a formação inicial dos acadêmicos, a fim de que a mesma possa repercutir de maneira positiva nas aulas de E.F..

Ao referir-se a E.F. enquanto disciplina escolar subentende-se que a mesma pode abordar o movimento corporal de forma pedagógica e consciente, atendendo a todos os alunos, a fim de que os mesmos consigam compreender-se enquanto corpo, enquanto produtores de história e expressão, através do movimentar-se. E como descrito por Silva e Antunes (2008) a dança procura o desenvolvimento da consciência de si mesmo, permitindo ao sujeito o conhecimento do que se pode fazer, expressar e comunicar em cada movimento.

A dança no âmbito escolar, não está em busca apenas das aptidões motoras dos estudantes, mas também de suas capacidades imaginativas e criativas, o que a diferencia de outras atividades propostas pela E. F., que muitas vezes caracterizam o corpo das crianças como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo. Assim, o referido conteúdo aplicado ao âmbito escolar poderá proporcionar aos alunos autonomia para expressar-se e, apresentarem suas frustrações e interesses por meio do movimento corporal (STRAZZACAPPA,2001).

No momento em que as aulas permitem ao aluno criar, possibilita-se que os mesmos levem para dentro do âmbito escolar a realidade social por eles vivenciada. Contribuindo com que a ação dos professores se torne mais eficaz, possibilitando explorar com maior ênfase o potencial motor, social e cultural de seus alunos. Neste sentido entende-se que a imbricação entre escola, sociedade e dança, poderá fazer com que o aluno, de maneira individual ou em grupo, seja capaz de criar movimentos que sejam característicos de sua identidade. E como abordado por Santos (2005), a escola sem negligenciar as informações contidas nas ruas e canais de televisão, pode desempenhar um papel educativo e criativo na educação dos corpos, possibilitando aos estudantes uma maior compreensão do mundo, ao invés de fazer da dança uma atividade funcionalista.

Assim é tarefa da E.F. garantir a prática da cultura corporal pelos alunos, contribuindo para a criação de um estilo pessoal, oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (PCN'S, 1997). Pois os mais diversos estilos de dança são característicos de uma cultura e da identidade dos que o praticam, de modo que a escola pode ser um dos locais adequados a propiciar seu conhecimento. A partir do momento em que se conhece a história dos estilos de dança e das diversas formas de movimentar-se, é que torna-se possível aos educandos apreciá-la de uma maneira mais crítica e consciente.

Assim, Almeida (2011) relata que mostrar a criança o que ela ainda não conhece, o que é digno de ser conhecido, em busca de ampliar seus horizontes e aprofundar seu discernimento vem a ser uma tarefa formativa do educar, pois, fazer com que os alunos se apropriem dos conteúdos pertencentes à Educação Física é papel dos docentes e faz parte da função social e educacional da disciplina.

No entanto, mesmo consciente de que a dança vem a ser um dos conteúdos da E.F. muitos docentes apresentam certo receio em relação à prática da mesma nas aulas desta

disciplina, pois como citados por Marques (1997), tanto o corpo como a dança são cobertos por um mistério que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, ou criticar.

O Homem na Dança

Sendo a dança um conteúdo encoberto por certo mistério, a mesma causa insegurança aos professores em aplicá-la em suas aulas de E.F.. Sendo válido voltar a ressaltar que a dança vem sendo associada pela sociedade moderna ao sexo feminino, o que causa receio aos alunos meninos em praticá-la e maior insegurança aos professores em abordá-la como conteúdo escolar para estes. Fischer e Marques (2001) relatam que tal pensamento vem embasado pelo fato, que desde o nascimento, os meninos e as meninas são preparados para responder às expectativas da sociedade em relação ao que cada um deve desempenhar, sendo traçadas identidades para homens e mulheres pela necessidade de um ser frágil em oposição a outro forte e agressivo.

Ao serem traçadas as identidades que devem ser assumidas por cada indivíduo, percebe-se que estas e as relações de gênero são construções exercidas de diferentes formas, por diferentes culturas. Assim Hall (2005) descreve que a identidade tende a costurar os sujeitos à estrutura, tornando-os mais unificados e predizíveis. A partir dessa citação se torna perceptível que as concepções culturais, apresentam influência na formação da identidade de cada ser, e, conseqüentemente, na escolha das práticas esportivas a serem realizadas por cada indivíduo.

A caracterização das atividades que cada sexo pode desempenhar é um dos fatores que acabou relacionando a dança ao sexo feminino, e outros esportes ao sexo masculino, de modo que cada sexo busca praticar aqueles que reforcem sua masculinidade ou feminilidade. Neste contexto se torna imprescindível explicar que a dança foi, por muitos anos, exclusividade do sexo masculino, e somente mais tarde as mulheres passaram a participar de tal atividade (FARO, 1998). Tal referência ajuda a (re) afirmar que dançar não é um conteúdo direcionado apenas a um grupo da sociedade, e sim pertinente a ambos os sexos.

Assim, Louro et al. (2001), descrevem que a inscrição dos gêneros feminino e masculino, nos corpos constitui-se no contexto de determinada cultura, sendo portanto marca desta. Sendo a cultura o principal influente nas construções sociais, compreende-se o porquê há diferenciadas concepções de masculinidade e feminilidade assumidas por cada povo.

Nesse contexto, a significação da importância da prática da dança escolar pode ser fundamentada pelos professores, resgatando nas aulas o sentido histórico e cultural, para que os meninos possam compreender que dançar não é exclusividade apenas do sexo feminino. Vidiella (2010) reforça dizendo que a masculinidade vem a ser uma construção discursiva de gênero, que se perpetua ao longo do tempo, por meio da família, escola, esporte de elite, meios de comunicação, entre outros.

Neste sentido percebe-se a importância da escola conhecer a realidade vivenciada por seus alunos, para que a dança tenha significado a seus praticantes. Silva e Antunes (2008) complementam relatando que a Dança, como conteúdo da Educação Física escolar, aborda questões inerentes à vida humana, realizando ligações com a realidade e o mundo vivido pelo estudante.

Formação de Professores

Entende-se por formação inicial de professores, o momento em que os acadêmicos têm para compreender, qual a sua função e importância no meio escolar. Compreenderem o real papel da E.F. e quão necessário é possibilitar aos alunos sem distinções sexistas, os mais diversos conteúdos dessa disciplina escolar. Deste modo, Barbosa-Rinaldi (2008) reforça a ideia de que a formação inicial de professores é importante, pois é o momento em que os futuros educadores têm para alterar ou não sua concepção sobre a educação física escolar, a fim de assumirem ou não a prática pedagógica permeada pela cultura dominante.

Assim a graduação torna-se essencial para que os futuros docentes consigam se apropriar e conhecer o significado e a importância exercida por cada conteúdo, dentro da Educação Física escolar, para que não continuem a exercer uma prática baseada no tecnicismo esportivo, e na diferenciação sexista dos quais irão executá-las. Pois a formação inicial dos professores de Educação Física, reflete de forma direta na educação escolar, e na sociedade que estes alunos formarão por isso a necessidade em se aprofundar sobre tal assunto. De

acordo com Verdéri (2009), acima de tudo os educadores têm um compromisso ético-político, que os tornam responsáveis pela formação dos alunos, devendo proporcionar melhores situações para construção de conhecimentos, independentemente de se estar jogando, brincando ou dançando.

Quando nos reportamos à dança sentimos que a mesma vai além do simples movimento repassado pelo professor, ou da técnica de execução deste, ou seja, cada movimento possui um significado e um sentimento embutido. Entretanto, Pacheco (2009) descreve que o professor de Educação Física, em sua docência cotidiana, encontra dificuldades ao trabalhar a dança como conteúdo escolar, devido ao fato de em sua Graduação não ter recebido uma formação adequada.

Essa formação inadequada sobre a dança pode ser um dos fatores que levam muitos professores a não compreenderem a importância de sua inserção conteúdo no âmbito escolar, e, conseqüentemente, a não aplicá-la em suas aulas de Educação Física escolar, principalmente para alunos do sexo masculino, que muitas vezes apresentam receio em dançar. Na grande maioria dos casos, os professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola, pois a formação de professores que atuam nesta área é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar (MARQUES, 1997).

A dificuldade em lidar com o conteúdo de dança na Educação Física se deve a alguns fatores, tais como, à hegemonia do esporte, à prática corporal amplamente divulgada e incentivada pela mídia; à escassez no trato com as Artes e com a cultura na escola; e à predominância e valorização do aspecto técnico sobre o artístico, entre outros (PEREIRA; HUNGER, 2009).

E como descrito por Tardif (2002), cabe aos professores ocuparem na escola, uma posição em conjunto com os agentes escolares, pois em seu trabalho cotidiano com os alunos, os mesmos são mediadores da cultura.

Neste sentido, entende-se que é necessário repensar sobre a formação de professores de Educação Física, a fim de formar profissionais capazes de compreender as realidades sociais que estão inseridos, deixando de ser meros reprodutores de saberes, para serem produtores e transformadores de conhecimentos (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Corroborando deste modo, Freire (1996, p. 13) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”.

Caracterização Do Estudo

Uma pesquisa documental, na perspectiva qualitativa, foi realizada para analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. Sendo que este apresenta os princípios norteadores do curso. Como descrito por Ludke e Andre (1986) os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam declarações dos pesquisadores, os documentos não são apenas fontes de informação, mas surgem dentro de um determinado contexto, fornecendo informações sobre esse contexto.

“A pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise dos mais diversos documentos” (Sá-Silva et al.,2009, p 4).

Os seguintes aspectos foram utilizados como parâmetros de análise, afim de, atender o objetivo proposto pelo estudo: 1- Como o PPC aborda a Dança e os aspectos relacionados à mesma? 2- Compreender quais os objetivos e quantas disciplinas estão voltadas a Dança, 3- Analisar o espaço reservado para Dança escolar enquanto conteúdo para o sexo masculino.

Os dados coletados foram discutidos a partir do referencial teórico proposto pelo trabalho e dos documentos do Projeto Pedagógico de Curso. A fim de que seja possível compreender a real situação em que se encontra a Dança no curso de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria, e a maneira que essa é abordada enquanto conteúdo para os alunos meninos no meio escolar.

Resultados e Discussões

Na análise do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física- Licenciatura (2005) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) constatou-se que o mesmo é dividido nos seguintes tópicos: Apresentação, Conteúdos das Diretrizes Curriculares e Disciplinas da UFSM, Justificativa, Objetivos, Considerações Relevantes, Perfil Desejado do Formado, Áreas de Atuação, Papel dos Docentes, Estratégias Pedagógicas, Avaliação e Estrutura Curricular. Para cumprir com o objetivo do trabalho considerou-se como fundamental a análise, de todos os tópicos que compõem os PPC, procurando encontrar se a dança enquanto conteúdo escolar aplicado ao sexo masculino vem a ser parte integrante do mesmo. Para a discussão dos resultados utilizou-se dos tópicos e disciplinas da grade curricular que apresentam alguma ligação com a dança.

A análise do PPC foi iniciada por sua Apresentação. As informações contidas na mesma pautam um curso que ofereça benefícios à comunidade através de ações educacionais, que estejam interligadas na relação Universidade – Comunidade, articulando ensino, pesquisa e extensão, como um elemento essencial a formação profissional, de modo que o profissional deva estar preparado para intervir no contexto histórico e cultural, solucionando ou minimizando os conflitos sociais, sob a premissa da ética.

No momento em que a apresentação do curso se apropria de um discurso que visa um profissional capaz de compreender e enfrentar os problemas sociais, a fim de intervir no contexto histórico, considera-se que a dança vem a torna-se um conteúdo imbricado neste aspecto. Pois esta prática consegue por meio do movimento, trazer ao âmbito escolar os diferentes contextos históricos e culturais, fazendo com que os alunos conheçam a realidade histórica dos povos, instigando aos estudantes a questionar determinados parâmetros sexistas estipulados pela sociedade. E Como descrito por Barbosa-Rinaldi (2008) a formação inicial de professores deve compreender as realidades sociais, fazendo com que tais professores deixem de serem meros reprodutores, e se tornem transformadores de saberes.

A Justificativa do PPC retoma a questão de que, o ponto de partida para as práticas pedagógicas de Educação Física não estariam centradas na transmissão de verdades ou conhecimentos prontos, mas sim, na construção do saber, de modo, que o processo de ensino aprendizagem, deva partir da apresentação do fenômeno e não da solução da resposta (PPC, 2005). Entende-se que a justificativa do curso possui relação direta quanto ao conteúdo dança

para meninos, afinal a mesma esclarece que é necessário aos professores em formação inicial compreender os fenômenos apresentados pela sociedade em busca de construir saberes e derrubar preconceitos.

Nesse contexto, Marques (1997) descreve que não são poucos os alunos que ainda consideram a dança como restrita as mulheres. Cabendo assim aos professores de Educação Física, que trabalham com o corpo e, com as diferentes culturas de movimento, estarem preparados e embasados cientificamente para debater e questionar os seus alunos sobre as caracterizações (sexistas e de gênero) estipuladas por cada prática esportiva.

Percebe-se, que tanto a Apresentação quanto a Justificativa do PPC apresentam um discurso, em que há preocupação de que a formação inicial seja capaz de formar profissionais que consigam relacionar os conteúdos ministrados com a realidade histórica, com as identidades pessoais, com a quebra de preconceitos, com a vivência de diferentes experiências, superando a técnica do desporto em si. Nesse sentido, o objetivo do mesmo não poderia trilhar outro caminho.

O objetivo do PPC busca formar os professores para atuar na educação básica, elencando três principais itens. O primeiro visa ações teórico - práticas que contribuam na formação do ser humano em sua totalidade. O segundo busca possibilitar uma formação político-social dentro de uma abordagem histórico-crítica, em diferentes manifestações da cultura corporal. O último item visa o aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício do profissional/docente.

Os objetivos do curso vão de encontro com a citação de Verdéri (2009), em que os educadores acima de tudo têm um compromisso ético-político, em propiciar melhores situações para construção de conhecimentos, independentemente de estar jogando, brincando ou dançando. Quanto à dança constata-se que a mesma vem subentendida em seu discurso, pois contribui para que possa se formar um profissional com novas estratégias de ensino, que colaborem com o conhecimento corporal e com as diversas manifestações corporais existentes, indo além da técnica em si, aspectos esses reforçados pelos objetivos do curso.

O quarto item analisado do PPC foi o Perfil Desejado do Formando. Este caminha no mesmo sentido que os itens analisados anteriormente, buscando um profissional que construa habilidades e competências para uma atuação significativa na Educação Básica. De modo que a instituição tem a responsabilidade de garantir a formação de um profissional que contribua

com a realidade escolar através de uma visão crítica da história, das questões sociais brasileiras. Concordando com Marques (1997), a escola pode dar parâmetros para uma apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade, tendo um papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento com seus alunos (as), pois a dança é forma de conhecimento.

O Perfil Desejado do Profissional, do PPC considera se a educação é na essência emancipação, para que isso aconteça cabe fazer acontecer, sendo necessário vivenciar um processo em que todos tenham a oportunidade de pesquisar, experienciar, criar ou buscar a oportunidade. E como relatado por Almeida (2011) mostrar à criança aquilo que ela ainda não conhece e aprofundar seus conhecimentos vêm a ser uma tarefa formativa do educar. No momento em que um curso busca um profissional inovador e conhecedor da história, da cultura corporal, este profissional compreende que os conteúdos não devem ser divididos por determinações sexistas, garantindo a todos os estudantes o conhecimento dos mais diversos conteúdos pertencentes à Educação Física escolar, como a dança, para que futuramente possam entendê-los como prática e como componentes históricos e culturais dos povos.

Em busca de atender aos parâmetros determinados pelo Perfil Profissional Desejado, o curso de Educação Física em seu PPC lançou mão de determinadas Estratégias Pedagógicas, sendo estas a sócio- política, sócio- cultural, técnico -científica e técnico -profissional. Uma das mais relevantes para a realização desse trabalho foi a estratégia Sócio - Cultural, “que envolve situações de ensino aprendizagem em que o aluno e as pessoas envolvidas possam compreender e expressar o real” (PPC, 2005).

Assim, entende-se que a Dança possa ser um dos conteúdos que vem a colaborar com as estratégias pedagógicas determinadas para o curso de Educação Física, pois a mesma oferece liberdade para criar, expressar, e através do movimento levar para a escola a cultura corporal expressa nas ruas, e na realidade vivenciada por cada aluno, sem determinar sua prática pelo sexo dos praticantes. Corroborando com Verdéri (2009) onde a mesma descreve que a Dança associada à Educação Física, poderá despertar uma relação sujeito mundo no alunado.

Na análise da grade curricular do curso, constatamos que a mesma é composta por quarenta e quatro disciplinas obrigatórias, divididas em oito semestres, totalizando duas mil seiscentos e setenta horas. Além das disciplinas obrigatórias, os alunos devem cumprir um

total de duzentas e dez horas de disciplinas complementares de graduação, sendo estas oferecidas pelo próprio curso, deixando que os alunos optem pelas quais desejam cursar.

Ao pesquisar na grade curricular as disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso, percebeu-se que o mesmo busca abranger os mais diversos conteúdos pertencentes à Educação Física Escolar, organizando suas disciplinas em relação às dimensões do conhecimento de formação ampliada, ser humano -sociedade, biologia do corpo humano, produção de conhecimento, cultura do movimento humano, técnico instrumental, prática de ensino e estágio supervisionado.

No entanto mesmo com uma carga horária expressiva, e uma divisão das disciplinas, realizada com a finalidade suprir todas as necessidades do curso de Educação Física-Licenciatura, apenas uma das disciplinas obrigatórias ofertadas possui uma maior ligação com a dança como conteúdo escolar, denominada de Atividades Rítmicas. Quando analisada a dança abordando a prática dos alunos do sexo masculino, não foram encontradas disciplinas que proporcionassem alguma experiência ou conhecimento em específico nesse enfoque.

Primeiramente será discutida a disciplina de Atividades Rítmicas, que faz parte do terceiro semestre do curso de Educação Física-Licenciatura, é considerada técnico-instrumental pela estrutura curricular do PPC. A mesma tem como objetivo fazer com que ao final do semestre os alunos sejam capazes de perceber seu corpo como linguagem, veículo de manifestação, expressão e comunicação, percebendo a necessidade do conhecimento pedagógico para sistematização e aplicação do movimento corporal. Os alunos ainda devem conhecer e aplicar os fundamentos de elaboração de combinações e progressões artísticas e didáticas de movimentos em acompanhamentos relacionados a temas e à música (PPC, 2005). As unidades abordadas no decorrer do semestre pela disciplina são o ritmo, a atividade rítmica motora e elementos básicos da linguagem corporal.

Atividades Rítmicas é a disciplina que mais se aproxima da dança escolar, porém sua intencionalidade tem como objetivos que os alunos consigam entender o movimento corporal, compreender seu corpo e movimentarem-se nos mais diversos ritmos. Na descrição do PPC, nesta disciplina a dança não é abordada como uma atividade expressiva, criadora de história social, condizente com a realidade dos alunos e não visa abordar as relações de gênero, questões fundamentais para que os alunos meninos possam se inserir com maior naturalidade nesta prática.

Ao nos depararmos as disciplinas de Laboratório em Educação Física I e II na análise da grade curricular, supõe-se que estas abordariam os mais diversos conteúdos da Educação Física, inclusive a dança escolar, para que os acadêmicos tivessem uma experiência ampla e diversificada dos mesmos.

No entanto, ao realizar a análise dos conteúdos programáticos dessas disciplinas constatou-se que Laboratório em Educação Física I, propicia a vivência de movimentos rítmicos e acrobáticos, rodas e brinquedos cantados, arranjo de situações com aparelhos alternativos para experiências de movimentos, aspectos esses relacionados à dança, no entanto tem como foco os Jogos Esportivos Individuais e suas transformações, democratizando o processo das práticas, as diferentes características e elementos técnicos e táticos. Já no Laboratório em Educação Física II a ementa volta-se aos esportes coletivos básicos (handebol, basquetebol, voleibol e futebol), possibilitando aos acadêmicos conhecer as diferentes características elementares técnicas e táticas dos jogos.

Pela denominação dada as disciplinas, acreditava-se que as mesmas propiciassem os mais diversos conteúdos da E. F., o que não foi constatado. Assim no momento em que determinados conteúdos são negligenciados na formação dos futuros professores, conseqüentemente acabam por serem deixados de lado no âmbito escolar. Afinal quando os acadêmicos não têm conhecimento sobre determinadas práticas, preferem não aplicá-las a seus futuros alunos, ministrando assim, apenas os conteúdos que possuem maior domínio, fator que contribui para a hegemonia de alguns esportes no âmbito escolar. E como citado por Barbosa-Rinaldi (2008, p.186) “o período de formação inicial é importante, pois é nele que se adquirem conhecimentos indispensáveis para a atuação profissional”.

A disciplina de Seminário em Educação Física foi a quarta a ser analisada, de modo que objetiva que ao seu termino o aluno seja capaz de compreender a importância da E. F. no contexto social/educacional brasileiro, distinguindo a E. F. escolar e não escolar enquanto estímulo da prática de exercício físico, reconhecendo-a como área de conhecimento e a política que a regulamenta. Entendendo a dança como de importância para o contexto social brasileiro, a citação de Marques (1997) ganha relevância, pois se por um lado o Brasil é país onde a dança é de domínio público, tornando-o um país vibrante e corporal, por outro tem excluído a possibilidade de que a dança seja estudada com maior profundidade, amplitude e clareza.

Corroborando com as palavras de Marques (1997), percebe-se que a dança é uma prática exercida pelos mais diversos povos, nos mais diversos estilos e por ambos os sexos. Porém ao reconhecer a importância da dança no contexto social brasileiro, é pertinente ressaltar que esta é uma marca da Identidade Cultural brasileira, o que a torna um conteúdo de importância no contexto educacional, sendo pertinente que os professores abranjam os conhecimentos sobre a mesma, propiciando sua prática a todos os alunos.

Na análise da disciplina de Antropologia do Movimento, pertencente ao terceiro semestre, constatou-se que a mesma busca ao seu término que os alunos sejam capazes de conhecer, discutir e analisar o ser humano enquanto um ser cultural, compreendendo e considerando as diferenças culturais, e a construção corporal do homem nos diferentes períodos históricos, analisando a cultura humana enquanto um fator inerente ao processo educacional. As unidades da disciplina de Antropologia do Movimento são divididas em Cultura Humana, Construção Corporal e A Cultura e a Educação Física, de modo que nestas são abordados assuntos como cultura, corpo e sociedade, o corpo no diferentes períodos históricos, gênero, educação física e a cultura corporal de movimento.

Percebe-se que os principais conteúdos da disciplina de Antropologia do Movimento, são relacionados à dança, referindo-se a esta como conteúdo escolar aplicado também aos meninos. A disciplina discute o corpo nos diferentes períodos históricos, o que pode nos ajudar a compreender o desenrolar da história, até os dias de hoje onde se subentende que há preconceito referente aos homens quanto à prática de atividades de dança no âmbito escolar. Afinal, como citado por Nanni (2001) o homem dança desde o início dos tempos.

As disciplinas de Prática educativa I e II também compõem a grade curricular da Licenciatura em Educação Física, sendo que nas mesmas busca-se elaborar e executar planos de ensino para todos os níveis, refletindo sobre a formação de educadores, visando proporcionar aos acadêmicos o entendimento sobre o planejamento dos conteúdos da E. F. escolar. No entanto, a dança não é um dos conteúdos abordados pela disciplina. Assim torna-se válido ser levantado o questionamento: Como em duas disciplinas que buscam avaliar a formação de professores e fazer com que os alunos compreendam a melhor forma de planejar os mais diversos conteúdos, a Dança não está incluída?

Ao analisar e discutir os elementos que compõem a grade curricular do Curso de Educação Física Licenciatura, percebe-se que tanto os objetivos, apresentação justificativa, Perfil Desejado de Profissional, Estratégias Pedagógicas, se pautam em um discurso que direciona a formação inicial de professores, a questões sociais, a fim de debater os problemas

emergentes na sociedade e formando deste modo sujeitos críticos. No entanto, na grade curricular, percebe-se que é dado um maior enfoque para os quatro esportes coletivos mais conhecidos Futebol, Handebol, Basquetebol e Voleibol, contribuindo com a hegemonia dos mesmos.

Apesar de nenhuma disciplina da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física abordar diretamente a dança no âmbito escolar, o mesmo propicia a Disciplina Complementar de Graduação denominada Dança Escolar. No entanto, sendo esta uma disciplina optativa, não são todos os alunos do curso que optarão por realizá-la. Assim, grande parte dos acadêmicos que não se identificam ou acreditam que a Dança vem a ser um conteúdo da Educação Física escolar, provavelmente continuarão a não aplicá-la futuramente a seus alunos (as), e não contribuirão com que diminua o preconceito existente em relação à dança para meninos nas escolas, pois tal situação acaba por tornar-se normalizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, propõe na grande maioria dos itens de seu PPC, que o aluno consiga compreender-se enquanto corpo, enquanto conhecedor de sua realidade, saber diferenciar a educação física escolar da não escolar, buscando uma formação profissional completa, de modo que o profissional deva estar preparado para intervir no contexto histórico e cultural. No entanto, a grade curricular do mesmo, não vem de encontro aos outros itens do PPC, pois a mesma reforça a prática dos esportes coletivos mais populares, colaborando para que se perpetue a hegemonia dos mesmos no âmbito escolar.

Deste modo, sendo a dança uma prática exercida fora da escola, e tida como uma das atividades que caracterizam a identidade do povo brasileiro torna-se intrigante o fato de a mesma não ser abordada com maior ênfase em um curso de Educação Física Escolar. Sendo válido ressaltar, como essencial que na formação inicial, os professores têm de ser embasados e compreender que todos independentemente do sexo, tem o direito de realizar as diferentes práticas.

Entende-se que existem dificuldades e conflitos no meio escolar em relação à quebra de determinados paradigmas sexistas e de gênero, no entanto a escola tem como um papel fundamental, colaborar para que esses paradigmas sejam derrubados. Cabendo refletir e questionar, a fim de que as dificuldades e conflitos existentes na relação às práticas exercidas diminuam.

Tornando-se válido ser reavaliado o Projeto Pedagógico de Curso, para que sua grade curricular atenda conteúdos mais abrangentes do que apenas os esportes coletivos. Buscando atender exigências que emergem em nossa sociedade, como por exemplo, a prática da dança escolar por meninos, pois atualmente sabe-se que a possibilidade de expressar-se e de movimentar-se é permitida a ambos os sexos, sem que a mesma possa intervir na masculinidade dos que a executam, derrubando preconceitos construídos no decorrer dos tempos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.S., **Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo**. São Paulo: CRTEZ,2011

BARBOSA – RINALDI, I. P. **Formação Inicial em Educação Física: uma Nova Epistemologia da Prática Docente**, Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, setembro/dezembro de 2008.

BRASIL. secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/ secretaria de educação fundamental**.-brasil: mec/sef, p.24. 96p. 1997

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da Dança**. *Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico- crítica –social*. vol. 1 – 3 ed, São Paulo: Ícone, 2007.

FARO, A. J. *Pequena história da dança*. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FISCHER, I. R., MARQUES, F. *Gênero e exclusão social*. Fundação Joaquim Nabuco, 2001. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/tpd/113.html>, acesso em 21/06/2011

HALL, S. A. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2005;

KUNZ, M. C. S. *Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética*. Dissertação (Doutorado em Motricidade Humana). Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa-Portugal, (441 f), 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogia da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MARQUES, I. *Dançando na Escola*, MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997

NANNI, D. *Dança - educação: pré-escola à universidade*. 3ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

PACHECO, A. J. P. *A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 21, n.1, p. 117-124, set./ 1999.

PEREIRA, M.L, HUNGER, D.A.C.F., *Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física*, Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez. 2009

SANTOS, J. T. dos, et al. *Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar*. *Psicologia.com* PT. s.d. 2005.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA C. D., GUINDANI, J. F., **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**, *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I - Número I - Julho de 2009, www.rbhcs.com

SILVA, A.R. e ANTUNES, M.R. **Possibilidades do Dançar em aulas de educação física na escola (p.111)**, in Marin, C e Gama, M.E., *Aportes Teórico-Metodológicos Contribuições para a prática da Educação Física Escolar*, 2008

STRAZZACAPPA, M. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. Caderno Cedes. Vol. 21, n. 53. Campinas, Abril/2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física- Licenciatura**, 2005.

VARGAS, L. A. M. *Escola em Dança movimento expressão e arte*, n. 9, Porto Alegre: Mediação, 2007

VERDÉRI, É. B. L. P. *Dança na Escola uma proposta pedagógica*. São Paulo, 2009

VIDIELLA, J., et al , **Masculinidad hegemónica, deporte y actividade física**, Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 93-115, outubro/dezembro de 2010

TARDIFF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª Ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002